

3.ª EDIÇÃO

OS GAIATOS

Raquel Baltazar

AGORA
COM EXERCÍCIOS
E SOLUÇÕES



LER PORTUGUÊS 1

Direção: Helena Marques Dias

QECR
NÍVEL A1





EMPRESA PROMOTORA
DA LÍNGUA PORTUGUESA

A Lidel adquiriu este estatuto através da assinatura de um protocolo com o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, que visa destacar um conjunto de entidades que contribuem para a promoção internacional da língua portuguesa.

DA MESMA COLEÇÃO:

Nível 1:

- O MANEL – Helena Marques Dias
- UM DIA DIFERENTE – Helena Marques Dias

Nível 2:

- FANTASIA, SONHO OU REALIDADE? – Anabela Roque
- HISTÓRIAS DO CAIS – Glória Bastos
- O CARRO – Helena Marques Dias
- RETRATO DE AVÓ – Filipa Amendoeira

Nível 3:

- LENDAS E FÁBULAS DE TIMOR-LESTE – Helena Marques Dias
- O RAPAZ DA QUINTA VELHA – Helena Marques Dias
- VIAGEM NA LINHA – Maria Maya

EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

Lidel – Edições Técnicas, Lda.
Rua D. Estefânia, 183, r/c Dto. – 1049-057 Lisboa
Tel.: +351 213 511 448
lidel@lidel.pt
Projetos de edição: edicoesple@lidel.pt
www.lidel.pt

LIVRARIA

Av. Praia da Vitória, 14 A – 1000-247 Lisboa
Tel.: +351 213 511 448
livraria@lidel.pt

Copyright © 2021, Lidel – Edições Técnicas, Lda.
ISBN edição impressa: 978-989-752-522-3
1.ª edição impressa: janeiro de 1999
3.ª edição impressa: janeiro de 2021

Pré-Impressão: Carlos Mendes
Impressão e acabamento: Realbase - Sistemas Informáticos, Lda. - Albergaria-a-Velha
Dep. Legal: n.º

Capa: José Manuel Reis
Ilustrações: Carlos Cândido

Todos os nossos livros passam por um rigoroso controlo de qualidade, no entanto aconselhamos a consulta periódica do nosso *site* (www.lidel.pt) para fazer o *download* de eventuais correções.

Não nos responsabilizamos por desatualizações das hiperligações presentes nesta obra, que foram verificadas à data de publicação da mesma.

Os nomes comerciais referenciados neste livro têm patente registada.



Reservados todos os direitos. Esta publicação não pode ser reproduzida, nem transmitida, no todo ou em parte, por qualquer processo eletrónico, mecânico, fotocópia, digitalização, gravação, sistema de armazenamento e disponibilização de informação, *sítio Web*, *blogue* ou outros, sem prévia autorização escrita da Editora, exceto o permitido pelo CDADC, em termos de cópia privada pela AGE COP – Associação para a Gestão da Cópia Privada, através do pagamento das respetivas taxas.

OS GAIATOS*

1.

Àquela hora da manhã a Baixa Lisboaeta* encontrava-se cheia de pessoas que, por uma razão ou por outra, aceleravam o passo*. No Largo do Carmo umas corriam para apanharem o autocarro, outras vinham passear o cãozinho à rua com o propósito de verem as novidades das montras. Também havia as que se levantavam cedo para ir comprar o jornal ao quiosque*. Alguns idosos reuniam-se para discutir o último jogo de futebol, enquanto a mãe do João se preparava para começar a assar as primeiras castanhas* do dia. O João ofereceu-se para a ajudar a vender, mas só até à hora de aparecerem os amigos para a brincadeira.

O João tinha a *alcunha** de Rabino por ser um rapaz travesso*. Mal sentia* o cheiro a castanhas assadas, jogava a mão a algumas e comia-as. Com os seus olhos grandes e redondos observava o passeio cheio de gente*.

Tinha um olhar matreiro* e um rosto atrevido*. Era o rapaz mais aventureiro do Largo do Carmo



e a sua voz ecoava* por entre as travessas, para atrair compradores.

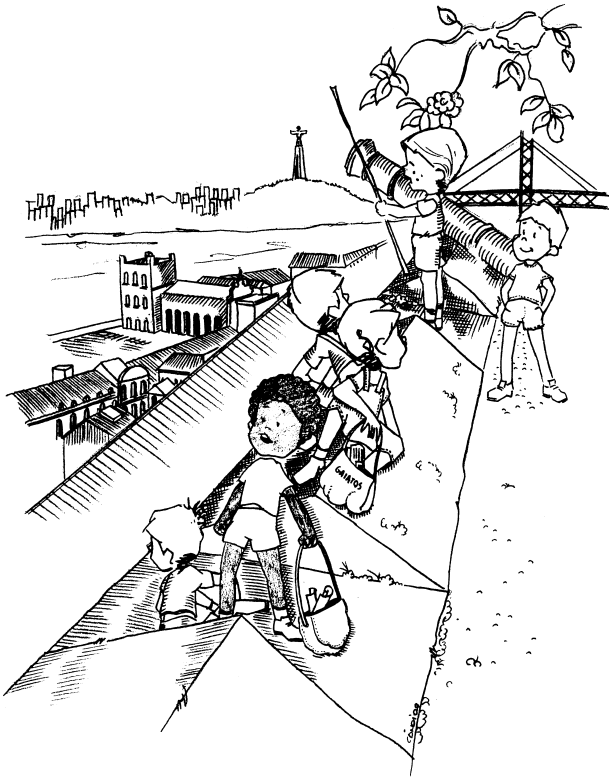
— Quem quer castanha assada? Estão boas e quentinhas...

Entretanto um grupo de rapazes aproximou-se do Largo. Eram os amigos de Rabino: o Manuel, o José, o Pedro e o Carlos. Vinham muito animados a conversar até que o Pedro disse:

Sentiam-se orgulhosos por terem o Rabino como chefe.

— Aos seus postos, ordenava o Rabino.

E todos começaram a correr cada um em direção ao seu canhão.



4.

Cansados da brincadeira desceram a colina até à Praça D. Pedro IV (Rossio). Quando viram a fonte no meio da praça não resistiram, tiraram os sapatos e foram molhar os pés.

Por ali perto um grupo de turistas andava a visitar Lisboa. Pararam à frente do Teatro e ouviu-se a voz do guia:

— Este é o Teatro Nacional D. Maria II, um dos mais conceituados em Portugal...

— É pá, olhem ali, disse o Zé da Fisga. É um grupo de turistas. Vamos pedir flores à Ti Maria* e depois vamos vender.

— Ei, e eu vou pedir ao Sô* Zé a caixa de sapatos. Posso engraxar* uns quantos e assim ganho alguns trocos*, disse o Bexigas.

10

Depois de meterem conversa com os turistas conseguiram ganhar algumas moedas que serviram para comprar guloseimas.

O Rabino guardou as suas moedas para os anos de Eusébio. Ele sonhava oferecer-lhe aquilo que o seu amigo mais queria: um bilhete para subir ao Cristo Rei*.

Subiram o Chiado a pé e o Rabanete sugeriu:

— Hei malta*, vamos entrar na igreja?

— P'ra quê*?, pergunta o Bexigas.

— Para agradecer por estarmos vivos, responde o Eusébio.

Num impulso repentino o Rabino tira a boina da cabeça e entra na igreja. O Rabanete vai atrás dele para ir rezar a Sto. António*.

Mal entraram ouviram uma voz com uma pronúncia beirã*:

Vocabulário

pág.

3 Gaiatos rapazes vadios (que passam o tempo na rua), alegres e traquinas

Baixa Lisboaeta (Rossio) grande zona de comércio de Lisboa antiga

aceleravam o passo andavam mais depressa

quiosque pequena loja que vende jornais e revistas entre outras coisas

assar castanhas no outono é típico as pessoas comerem castanhas assadas que são vendidas na rua

alcunha apelido, nome que se dá a um indivíduo motivado por qualquer particularidade física ou moral

travesso irrequieto

Mal sentia quando começava a sentir

cheio de gente (fam.) com muitas pessoas

matreiro manhoso, astuto, sabido, ladino

atrevido ousado

pág.

4 ecoava fazia eco

pág.

5 Boa! expressão familiar que exprime aceitação e concordância

ir ter com ele dirigir-se a ele; encontrar-se com

desafiar propor, provocar para desafio, tentar convencer

pá (calão) expressão oral utilizada para chamar a atenção ou usada como exclamação

pião brinquedo em forma de pera que se faz girar somente apoiado num bico de metal, desenrolando rapidamente uma guita que o envolve

Saltarico alcunha; nome familiar

5) A mãe do Rabino olhou-o de forma...

a) reprovadora.

b) triste.

c) carinhosa.

2. Substituir as palavras entre parêntesis pelos seus antónimos, para que as frases fiquem de acordo com o texto.

1) Eram (infelizes) _____ os gaiatos do Bairro Alto.

2) Sentiam uma alegria muito grande por serem (adultos) _____.

3) Eram meninos de rua, mas (desonestos) _____ nos sentimentos.

4) Começaram a rir para (mostrarem) _____ uma lágrima que teimava em cair.

5) Hoje, já adultos, (esqueceram) _____ o tempo passado.

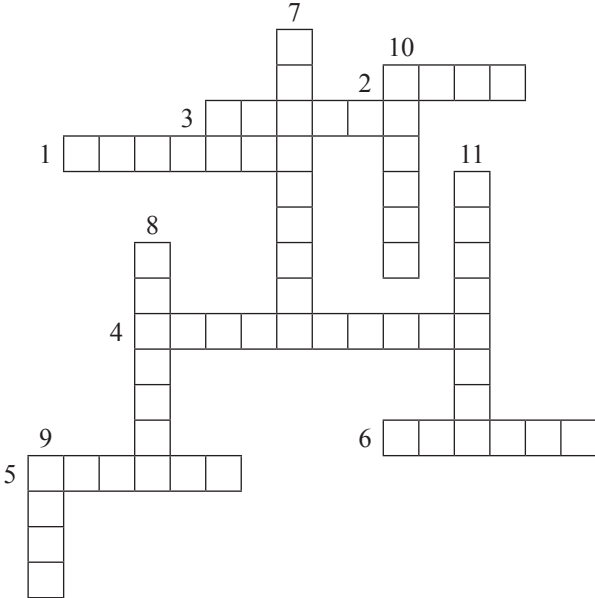
3. Completar as frases, usando os antónimos das palavras sublinhadas.

1) Aproximaram-se do Largo? Não, eles _____.

2) A vendedora de flores era simpática. Agora é _____.

Verticais

- 7) Alcinha dos habitantes de Lisboa.
- 8) Rua muito inclinada.
- 9) Café.
- 10) Arma usada em batalhas.
- 11) Ascensor.



OS GAIATOS

Raquel Baltazar

AGORA
COM EXERCÍCIOS
E SOLUÇÕES

Um dia na vida dos gaiatos de Lisboa...

Esta coleção destina-se a um público jovem e adulto, estudante de língua portuguesa e procura facilitar um contacto mais direto com o texto escrito.

Os exercícios e respetivas soluções, incluídos no final de cada história, permitem aos alunos testar as suas capacidades de compreensão e interpretação.

As histórias originais foram concebidas de modo a permitir não só uma leitura fácil e agradável, mas também uma estruturação em três níveis:

Ler Português 1

- A partir de um estudo de cerca de 50 horas

Ler Português 2

- A partir de um estudo de cerca de 80 horas

Ler Português 3

- A partir de um estudo de cerca de 100 horas



ISBN 978-989-752-522-3



9 789897 525223